

VULNERABILIDADE E DESAFIOS DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**VULNERABILITY AND CHALLENGES OF OLDER ADULTS LIVING WITH
HIV/AIDS: A LITERATURE REVIEW**

Ciências da Saúde • 26/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/787697003](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/787697003)

Seomara Espindola Weissheimer¹

Sabrina Hardt Torri²

Débora Einloft³

Maria Rozane Campanholo Coelho⁴

Rosane Seeger da Silva⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar a produção científica sobre o conhecimento de idosos sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA); descrever o perfil sociodemográfico dos idosos investigados e perceber o domínio dos idosos em relação a SIDA no que diz respeito aos âmbitos de conceito, transmissão, prevenção, vulnerabilidade e tratamento. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo a partir de uma revisão bibliográfica. As buscas ocorreram nas bases de dados *Lilacs* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para o critério de inclusão foram considerados estudos primários em português dos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra. Foram excluídos os estudos duplicados, teses e dissertações e os artigos que não respondiam ao objetivo do estudo. Dos 126 estudos encontrados, 16 foram selecionados. Foi possível identificar nos estudos uma compreensão abrangente da prevalência do Virus da Imunodeficiência Humana (HIV) em idosos, mostrando um crescimento significativo no número de casos. Além disso, os resultados indicam que os idosos estão se tornando um grupo cada vez mais vulnerável à infecção pelo HIV. Como resultado deste trabalho, fica um sentimento de que existe um longo e árduo caminho a percorrer no que tange à saúde da pessoa idosa com HIV/AIDS, espera-se que os profissionais de saúde percebam o quão essencial é abordar a saúde da pessoa idosa de uma forma mais ampla.

Palavras-chave: AIDS; Idosos; HIV; Terceira Idade.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify scientific literature regarding the knowledge elderly people have about Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS); to describe the

sociodemographic profile of the elderly subjects studied; and to assess their understanding of AIDS regarding concepts, transmission, prevention, vulnerability, and treatment. This is an exploratory, descriptive study based on a literature review. Searches were conducted in the LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature), BDENF (Nursing Database), and Virtual Health Library (VHL) databases. Inclusion criteria covered primary studies published in Portuguese within the last five years and available in full text. Duplicate studies, theses, dissertations, and articles that did not address the study's objective were excluded. Of the 126 studies found, 16 were selected. The studies made it possible to identify a comprehensive understanding of the prevalence of Human Immunodeficiency Virus (HIV) among the elderly, revealing a significant increase in the number of cases. Furthermore, the results indicate that the elderly are becoming an increasingly vulnerable group regarding HIV infection. This study leaves the impression that there is a long, arduous road ahead concerning the health of elderly individuals with HIV/AIDS; it is hoped that healthcare professionals will recognize the vital importance of addressing elderly health in a broader context.

Keywords: AIDS; Elderly; HIV; Older Adults.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas têm-se presenciado maior preocupação em estudar e compreender, de forma mais intensa o processo de envelhecimento e suas implicações. Esse processo iniciou-se em países desenvolvidos e tem constituído, contemporaneamente, um dos maiores desafios para saúde pública, principalmente em países subdesenvolvidos que ainda apresentam situações de pobreza e desigualdades sociais (Fagundes *et al.*, 2017).

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial de ritmo acelerado que ocasiona consequências profundas nas sociedades devido aos desafios a serem enfrentados para a formulação de políticas públicas que supram as necessidades dessa população (OMS, 2015).

Com o aumento da expectativa de vida, aliado ao envelhecimento saudável, a população idosa tem mantido laços sociais através da participação ativa em atividades de lazer, favorecendo a inclusão social, reduzindo o abandono e exclusão, situação rotineira entre os idosos que não possuem vínculos sociais. Desse modo, os idosos vivenciam diversas transformações ao longo de sua vida, as quais envolvem uma série de mudanças sociais, psicológicas e físicas, de modo a enfrentar múltiplos desafios e necessidades, como a sexualidade, que é algo que faz parte da vida do indivíduo (Luz *et al.*, 2015).

Um dos reflexos da maior longevidade que chama atenção é a mudança no perfil epidemiológico, levando a um aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas, próprias do envelhecimento, que são mais complexas e mais dispendiosas (Campos; Gonçalves, 2018). Todavia, vem sendo observado também uma elevada vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), como a do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), configurando uma nova característica do perfil epidemiológico de idosos no Brasil (Bastos *et al.*, 2018; Ferreira *et al.*, 2019; Vieira *et al.*, 2021). Em 2024, estimou-se aproximadamente 1,3 milhão de novas infecções pelo HIV e cerca de 630 mil óbitos decorrentes da aids (Naco, 2024). No Brasil, o cenário segue preocupante sendo que em 2023, foram notificados 46.495 casos, dos quais 8,8% ocorreram em pessoas com 50 anos ou mais (Brasil, 2024).

Essa crescente proporção de pessoas idosas vivendo com HIV está relacionada a três fatores principais: i) o sucesso da terapia antirretroviral (TARV), prolongando a vida das pessoas infectadas pelo HIV; ii) o fato de pessoas com 60 anos ou mais exibirem comportamentos de risco semelhantes aos mais jovens; e iii) ao incremento da notificação de infecção pelo HIV após os 60 anos (Carvalho *et al.*, 2017; Knight *et al.*, 2018). Porém, embora o número de pessoas idosas com HIV esteja aumentando, insuficientes estratégias de combate à infecção pelo HIV concentram-se, explicitamente, nessa população anteriormente excluída.

Dentro deste contexto, compreende-se que a relevância do presente trabalho está associada a discussão deste assunto possibilitando assim a desconstrução de estigmas atrelados aos mitos e tabus que cercam a pessoa idosa e a sua sexualidade, beneficiando também profissionais de saúde, no sentido de arraigar e instrumentalizar nestes uma visão mais verídica do contexto social em que o idoso se insere na atualidade, possibilitando desta forma uma assistência que permita disseminar informações necessárias para uma profilaxia efetiva no que diz respeito às IST.

Sendo assim, considerando este contexto e visando qualificar a assistência de saúde da população idosa, o objetivo deste estudo foi identificar a produção científica sobre o conhecimento de idosos sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA); descrever o perfil sociodemográfico dos idosos investigados nos artigos selecionados e perceber o domínio dos idosos em relação a SIDA no que diz respeito aos âmbitos de conceito, transmissão, prevenção, vulnerabilidade e tratamento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo a partir de revisão bibliográfica, este tipo de pesquisa baseia-se na análise crítica de um tema ou questão através da reunião e síntese sistemática dos resultados de outras pesquisas sobre este assunto (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

As buscas ocorreram nas bases de dados *Lilacs* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de dados de Enfermagem) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de sites e publicações institucionais do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde.

No que tange aos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos estudos primários em português, com recorte temporal dos últimos cinco anos (2020-2026), artigos que estavam disponíveis na íntegra e que abordavam a temática da revisão. Foram excluídos estudos duplicados, teses e dissertações e os que não respondiam ao objetivo do estudo devido a fatores como a presença de temáticas distintas e o recorte populacional diferente da desenvolvida no estudo, ou seja, pessoas com idade menores de 60 anos. Visando conferir sensibilidade aos resultados do estudo, utilizaram-se os seguintes descritores: terceira idade e HIV; AIDS e idosos; HIV e idosos. Os artigos foram obtidos na íntegra por meio de busca ativa nos periódicos incluídos no estudo.

Dessa forma, com a aplicação da estratégia de busca obteve-se um total de 126 estudos. Para a seleção dos artigos, foi realizada a leitura prévia dos títulos e resumos encontrados, de acordo com a sua elegibilidade para com esta pesquisa e após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão foram selecionados 30 estudos para a leitura na íntegra. Com isso, visando a coleta de dados, foi feita uma

leitura minuciosa dos estudos e então 16 foram selecionados para compor a amostra da revisão.

Após a leitura de cada artigo, deu-se início à fase de análise, buscando os seguintes aspectos: autoria, ano de publicação, título do estudo, periódico de publicação, objetivo e conclusão do estudo.

Como este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), contudo, estão sendo respeitados os aspectos éticos no que tange à integridade das fontes citadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

Por meio desta revisão foi possível analisar a produção científica sobre o conhecimento de idosos sobre a SIDA. Assim, com base nos critérios de inclusão, foram selecionados 16 artigos, os quais foram analisadas informações primordiais, como autor, ano de publicação, título do estudo, periódico de publicação, objetivo e conclusão, conforme apontado no **Quadro 1**.

Quadro 1. Sinopse das principais informações dos 16 estudos incluídos na pesquisa

Autor	Ano	Título	Periódico	Objetivo	Conclu
Carvalho, M. R.; Santos, A. C. M	2020	Revisão integrativa sobre o conhecimento de idosos em relação a Síndrome da	Diversitas Journal	Identificar na literatura sobre o conhecimento de idosos em relação a Síndrome	A parti análise estudos obteve das amostr um p sociode gráfico

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em:

<https://revistatopicos.com.br/artigos/vulnerabilidade-e-desafios-de-idosos-vivendo-com-hiv-aids-uma-revisao-bibliografica?noblockage>

Fonte: elaborado pelas autoras, 2026.

4. DISCUSSÃO

Os estudos analisados foram compreendidos no período de 2020 a 2026, com diferentes delineamentos, sendo todos eles voltados a identificar na literatura científica o conhecimento de idosos em relação ao HIV/AIDS; descrever o perfil sociodemográfico dos idosos investigados nos artigos selecionados e perceber o domínio dos idosos em relação a SIDA no que diz respeito aos âmbitos de conceito, transmissão, prevenção, vulnerabilidade e tratamento. Sendo assim, é notório que os artigos se concentram em debater o conhecimento dos idosos, principalmente, sobre prevenção, diagnóstico e tratamentos do HIV/AIDS.

Nota-se, que alguns avanços científicos contribuíram para a população idosa, a exemplo de melhores desempenhos da prática sexual e maiores prazeres durante o ato sexual, entretanto, a prevenção contra as IST's para este público não acompanhou o ritmo dessa evolução. As dificuldades de implantar medidas preventivas a este grupo, e principalmente fazer uso de preservativos, ainda são grandes e perceptíveis no meio social (Andrade, *et al.*, 2017; Silva, *et al.*, 2018). A ausência de conhecimentos da doença e as formas de transmissão do vírus, em conjunto com as percepções e crenças equivocadas, por não considerar as pessoas

idosas suscetíveis a adquirir a doença, correlacionada com as práticas de condutas errôneas, insere-os no comportamento de risco e os expõe a vulnerabilidades (Cerqueira; Rodrigues, 2016).

Os estudos analisados ofereceram uma compreensão abrangente da prevalência de HIV em idosos, abrangendo distintos períodos e regiões do Brasil, mostrando um crescimento significativo no número de casos entre idosos. Além disso, os resultados indicam que os idosos estão se tornando um grupo cada vez mais vulnerável à infecção pelo HIV.

Entre as características analisadas nos estudos, verificou-se que a maioria dos idosos com HIV/AIDS pertencia ao sexo masculino. Segundo Vieira *et al.* (2021), a predominância de casos de HIV/AIDS entre idosos, especialmente em homens, está relacionada ao preconceito contra o uso de serviços de saúde e preservativos, além de comportamentos de risco como relações sexuais desprotegidas, os idosos muitas vezes não se percebem vulneráveis ao HIV. Desta forma, os idosos em sua maioria justificam a ausência de utilização de prática de sexo seguro a questão voltada a parceiros fixos, além das crenças culturais que destacam que a utilização de preservativos pode prejudicar o prazer nas relações sexuais (Ferreira *et al.*, 2021).

Em relação à cor/raça, observou-se predomínio expressivo da população parda, seguida por brancos e pretos (Silva; Duarte; Silva, 2026). Ao que tange à escolaridade, verificou-se que a maior parte dos indivíduos possuíam ensino fundamental incompleto, seguido por ensino médio completo. Os grupos analfabetos, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto apresentaram proporções semelhantes (Santos *et al.*, 2021; Vieira *et al.*, 2021; Silva; Duarte; Silva, 2026).

A faixa etária de 60 a 69 anos é a mais afetada pelo HIV/AIDS entre os idosos, contradizendo estereótipos e destacando a existência de uma vida sexual ativa nesse grupo. Contudo, a maior taxa de crescimento nos novos casos de HIV/AIDS ocorre na faixa etária de 80 anos ou mais, seguida pela faixa de 70 a 79 anos, enquanto a faixa de 60 a 69 anos mostra uma estabilidade relativa. Tal fato, se denota que com o envelhecimento da população, proporcionando maior longevidade, em que a sexualidade está cada vez mais presente dentre os idosos, cabe destacar que o incentivo à proteção sexual deverá se tornar uma prioridade na educação em saúde (Santos *et al.*, 2021; Vieira *et al.*, 2021).

Já Nierotka; Ferretti (2022), destacam que a negligência no uso de preservativos é um fator crucial para a incidência de infecções por HIV entre idosos. Isso reforça a urgência de campanhas de conscientização sexual voltadas especificamente para essa faixa etária. A confiança em parceiros fixos e a busca pelo prazer imediato foram identificadas como principais motivos para a não utilização de preservativos entre os idosos (Nierotka; Ferretti, 2022; Maia *et al.*, 2025).

Embora a epidemiologia do HIV tenha historicamente demonstrado maior concentração em homens, dados recentes indicam um preocupante fenômeno de feminização da infecção entre as mulheres idosas. Este aumento da incidência feminina está frequentemente relacionado à infecção por meio de parceiros estáveis que mantêm relações extraconjugais com múltiplas parceiras. Essa causalidade pode ser explicada também pela vulnerabilidade social, cultural e religiosa que coloca a mulher em posição inferior ao homem e de submissão quanto às práticas

sexuais, que prejudicam o uso de medidas preventivas (Silva; Duarte; Silva, 2026).

Diante do exposto, Loeblein *et al.* (2022) apontaram em seus estudos que a maior parte dos idosos não possuem o menor conhecimento das formas que possibilitaram a infecção pelo vírus HIV, ratificando as pesquisas anteriores da ausência de informação dos cuidados para a prevenção, mesmo, a priori, não se tratando de um grupo considerado sexualmente ativo, mas que se tornam propensos à contaminação.

Vale destacar, que os idosos ainda atrelam às dificuldades na assistência à saúde, a situação de esconder de seus familiares a condição de soropositivos, demonstrando o sentimento de vergonha desencadeado pelo diagnóstico, tornando o enfrentamento mais complicado, conforme propõem Silva *et al.* (2017). Além disso, Saldanha; Felix e Araújo (2008), apontam que além de toda a carga sócio moral que carrega um soropositivo, ocorrendo na velhice, acabam por gerar maior dificuldades, em razão do contexto social atribuído ao idoso. Assim, o medo da rejeição social, faz com que muitos idosos não busquem formas de prevenção e conscientização que a doença não afeta um público exclusivamente em razão da idade e sim que os idosos também podem se contaminar sexualmente (Duarte *et al.*, 2021).

Dentro deste contexto, Silva *et al.* (2020) enfatizam que os métodos empregados pelos profissionais de saúde desempenham um papel proeminente no cuidado prestado, não se limitando apenas a assistência, mas também exercendo o papel de educador, uma vez que, a educação em saúde não se resume simplesmente à transmissão de dados, já que cada idoso traz consigo suas próprias

convicções, apreensões e anseios, influenciados pelo ambiente sociocultural ao qual pertencem. Isso implica na necessidade de capacitar esses profissionais para que compreendam as complexidades envolvidas no cuidado aos idosos, e adotem uma abordagem colaborativa com outros especialistas, visando aprimorar o suporte oferecido a esses usuários.

Outro grande desafio é o acesso aos serviços de saúde. Em áreas rurais, a escassez de unidades de saúde e a falta de transporte dificultam a realização de testes, o recebimento de aconselhamento e o acesso ao tratamento para o HIV. Barreiras financeiras, como os custos de consultas e medicamentos, também limitam o acesso dos idosos aos cuidados necessários. Os estudos de Costa *et al.* (2020) e Pimentel *et al.* (2020), pontuam que essas limitações geográficas podem resultar em diagnósticos tardios e tratamento inadequado, exacerbando a vulnerabilidade dos idosos ao HIV (Costa *et al.*, 2020; Pimentel *et al.*, 2020).

O estigma e a discriminação associados ao HIV impedem muitos idosos de buscar ajuda e realizar testes. A falta de sensibilidade cultural dos profissionais de saúde também pode dificultar o cuidado individualizado. Ainda, dificuldades de comunicação, como déficits auditivos ou visuais, exigem adaptações nos métodos de comunicação para garantir a compreensão das informações (Costa *et al.*, 2020; Pimentel *et al.*, 2020; Nierotka; Ferretti, 2022).

Cabe destacar ainda, a presença de comorbidades e a polifarmácia entre idosos que exigem um cuidado individualizado na avaliação dos riscos e das interações medicamentosas relacionadas ao HIV e à profilaxia pré-exposição (PrEP). Comorbidades como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares são comuns entre idosos e

podem complicar o tratamento do HIV. A polifarmácia, caracterizada pelo uso simultâneo de múltiplos medicamentos, aumenta o risco de interações adversas, comprometendo a eficácia do tratamento e a qualidade de vida dos pacientes (Lima, *et al.*, 2021; Nierotka; Ferretti, 2022; Silva *et al.*, 2025).

Ainda, Estudos de Lima *et al.* (2021) e Nierotka; Ferretti (2022) destacam a necessidade de um acompanhamento cuidadoso e integrado por parte dos profissionais de saúde, que devem revisar continuamente todas as medicações para evitar efeitos colaterais graves e garantir a adesão ao tratamento (Lima, *et al.*, 2021; Nierotka; Ferretti, 2022; Silva *et al.*, 2025).

No que tange à assistência de enfermagem aos idosos portadores de HIV/AIDS pode observar nos estudos incluídos ações como a educação em saúde, estratégias para a disseminação de conhecimentos entre os idosos referente a vida sexual e suas vulnerabilidades e capacitação/treinamento dos profissionais atuantes na saúde.

Assim, de maneira geral, os estudos examinados convergem na crítica à invisibilidade social dos idosos soropositivos e à omissão de seus direitos no campo da saúde pública. A revisão evidencia uma lacuna estrutural entre os discursos inclusivos das políticas nacionais e a realidade vivenciada por essa população nos serviços de base.

Portanto, o enfrentamento do HIV/AIDS entre idosos demanda de um fortalecimento de estratégias de rastreamento precoce, educação em saúde e ações preventivas voltadas especificamente para essa população, a fim de reduzir as desigualdades no cuidado,

prevenir complicações e favorecer melhores desfechos clínicos neste grupo.

5. CONCLUSÃO

A epidemia por HIV/AIDS, da década de 1980 até hoje, passou por mudanças significativas. A implantação do acesso universal à terapia antirretroviral em 1996 resultou em queda na mortalidade e, em consequência, no aumento da sobrevivência das pessoas acometidas pela infecção por HIV. Todavia, também se verificou uma alteração nos grupos etários suscetíveis, observando-se um aumento na incidência da infecção em pessoas com idade de 60 anos ou mais. Diversos fatores contribuíram para tornar as pessoas idosas suscetíveis à AIDS, destacando-se a concepção errônea que se tem sobre a assexualidade das pessoas com idade mais avançada, que leva a realização de diagnóstico tardio, além do fato de alguns sintomas iniciais da AIDS serem comuns a outras doenças da terceira idade. Deve-se, ainda, destacar que a abordagem sobre a sexualidade entre idosos ainda se configura como um desafio a ser enfrentado pelos serviços de saúde e se torna ainda mais preocupante em virtude de acentuar a vulnerabilidade de adoecimento a IST's.

Como resultado deste trabalho, fica um sentimento de que existe um longo e árduo caminho a percorrer no que tange à saúde da pessoa idosa com HIV/AIDS, espera-se que os profissionais de saúde percebam o quão essencial é abordar a saúde da pessoa idosa de uma forma mais ampla. E para que esse objetivo seja alcançado, os profissionais precisam conhecer os aspectos socioculturais que envolvem os idosos, seja nos motivos que levam à resistência ao uso do preservativo, ou no nível de conhecimento em relação a doença.

Além disso, é preciso conhecer o contexto familiar que o idoso está inserido, porque isso reflete na sua adesão ao tratamento e nas suas condições fisiológicas e mentais, que já estão acometidas pelo processo natural do envelhecimento.

Por fim, como limitações do estudo pôde-se apontar o próprio delineamento da pesquisa. Sugere-se novos estudos acerca da temática são imprescindíveis para fundamentar ações guiadas por evidências científicas, tão necessárias ao ser que envelhece convivendo com HIV/AIDS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. *et al.* **Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis.** Acta Paul Enferm. v. 30, n.1., p. 8-15, 2017.

ARAÚJO, K. M. S. T. *et al.* **Qualidade de vida segundo comorbidades mais prevalentes em idosos com vírus da imunodeficiência adquirida.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. v. 14: e10795, 2022.

ARAUJO, W. J. S. *et al.* **Intervenção educativa com idosos sobre HIV/AIDS:** um estudo quase experimental. Texto & Contexto Enfermagem. v. 29 e20180471, 2020.

BASTOS, L. M. *et al.* **Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 2495-2502, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente: **Boletim Epidemiológico HIV Aids 2024**

[Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Epidemiológica. **HIV-AIDS 2018**. Brasília: Ministério da Saúde. 72 p., 2018.

CAMPOS, A. C. V.; GONÇALVES, L. H. T. **Aging demographic profile in municipalities in the state of Pará, Brazil**. Rev Bras Enferm [Internet]. v. 71, n. 1, p. 591-8, 2018.

CARVALHO, M. R.; SANTOS, A. C. M. **Revisão integrativa sobre o conhecimento de idosos em relação a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA)**. Diversitas Journal. v. 5, n. 4, p. 2985-2994, 2020.

CARVALHO, N. Z. *et al.* **AIDS after the age of 50: incidence from 2003 to 2013 in the city of São José do Rio Preto, São Paulo, and the perception on the disease of the elderly of a Basic Health Care Unit**. DST - J bras Doenças Sex Transm, v. 29, n. 3, p. 85-90, 2017.

CELESTINO, M. N. S. *et al.* Hiv em idosos: uma percepção fisiológica e assistencial. In: **Anais do VIII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

CERQUEIRA, M. B. R.; RODRIGUES, R. N. **Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva. v. 21, n. 11, p. 3331-3338, 2016.

COSTA, J. N. *et al.* **Transmissão e prevenção do HIV/Aids: qual o conhecimento dos idosos sobre a temática?** Rev enferm UFPI. e9093-e9093, 2020.

FAGUNDES, K. V. D. L. *et al.* **Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas.** Rev. salud pública, Bogotá. v. 19, n. 2, p. 210-214, 2017.

FERREIRA, C. O. *et al.* **Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento.** Arq. Cienc. Saúde UNIPAR. v. 23, n. 3, p. 171-180, 2019.

KNIGHT, L.; MUKUMBANG, F. C.; SCHATZ E. **Behavioral and cognitive interventions to improve treatment adherence and access to HIV care among older adults in subSaharan Africa:** an updated systematic review. Systematic Reviews. v. 7, n. 114, 2018.

LIMA, B. A. *et al.* **O Aumento dos Casos de Hiv na Terceira Idade e a Importância da Assistência Preventiva na Saúde Pública.** Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 36, p. 1-26, 2026.

LOEBLEIN, A.; ALMEIDA, D. R.; MARTINS, W. **Idosos Vivendo Com Hiv / Aids:** Uma Revisão Integrativa Da Literatura. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar. v. 3, n.12, p. e3122329, 2022.

LUZ, A. C. G. *et al.* **Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. v. 7, n. 2, p. 2229-2240, 2015.

MAIA, M. C. G. *et al.* **Desafios e perspectivas do HIV nos idosos no Brasil:** um estudo epidemiológico. Contribuciones a Las Ciencias Sociales. v. 18, n. 5, p. 01-14, 2025.

MARTINI, T. A. *et al.* **Perfil epidemiológico de idosos vivendo com HIV em uma cidade do interior de Santa Catarina.** Arq.

Catarin.Med. v.53, n. 3, p. 29-41, 2024.

MENDES, K. D. S. et al. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Florianópolis: Texto Contexto Enferm. p. 758-764, 2008.

NACO. **Estatísticas globais sobre VIH e SIDA — ficha informativa de 2024** | ONUSIDA. [Internet], 2024.

NIEROTKA, R. P.; FERRETTI, F. **Estratégias de enfrentamento adotadas por pessoas idosas com HIV.** Rev Bras Geriatr Gerontol. v. 25, n. 1, p. e220111, 2022.

OLIVEIRA, P. R. S. P. et al. **Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência.** R. pesq.: cuid. fundam. Online. v. 13, p. 1075-1081, 2021.

OMS. Organización Mundial de la Salud. **Informe mundial sobre el envejecimiento y la salud.** Ginebra: Suiza, 2015.

PIMENTEL, F. E. et al. **Percepções de pessoas que vivem com HIV sobre o cuidado oferecido na Atenção Básica.** Rev Enferm Atenção Saúde. v. 9, n. 2, p. 75-87, 2020.

RAMOS, V. F. et al. **Assistência de enfermagem a idosos portadores de HIV/AIDS:** revisão integrativa. Research, Society and Development. v. 12, n. 1, p. e 279121336467, 2023.

SANTOS, T. C. et al. **Análise temporal da incidência de HIV/aids em idosos no período de 2007 a 2020.** Rev Bras Geriatr Gerontol [online]. v. 24, n. 5, p. :e220005, 2021.

SILVA, B. N. et al. **Panorama epidemiológico da AIDS em idosos.** Hygeia v. 14, n. 29, p. 80-88, 2018.

SILVA, E. F. O. et al. **Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis no público idoso.** Rev. Eletrônica Acervo em Saúde. v. 23, n. 3, p. 1- 10, 2023.

SILVA, W. F. DA; DUARTE, L. S.; SILVA, J. F. **Características epidemiológicas de idosos diagnosticados com HIV em unidade de Infectologia.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. v. 8, n. 3, p. 108-123, 2026.

SOARES, T. E. C. et al. **Prevalência de HIV/AIDS no idoso:** desafio para o enfermeiro frente à prevenção na atenção primária à saúde. Revista Ft. v. 28, n. 139, 2024.

SOUZA, K. O. C. et al. **Uma análise espaço temporal da mortalidade em pessoas idosas que vivem com HIV/AIDS no estado de São Paulo,** Brasil. Rev Bras Epidemiol. v. 26, p. e230035, 2023.

SOUZA, L. P. M. et al. **A Incidência da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em idosos brasileiros.** Brazilian Journal of Health Review. v. 6, n. 5, p. 24840-24844, 2023.

VIEIRA, C. P. B. et al. **Tendência de infecções por HIV/Aids:** aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. Esc Anna Nery [online]. v. 25, n. 2, p. e20200051, 2021.

¹ Enfermeira Especialista em Saúde Coletiva com Ênfase em Programa de Saúde da Família. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Enfermeira Especialista em Saúde do Trabalhador. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Enfermeira Especialista em MBA em Gestão Hospitalar. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Graduação em Processos Gerenciais. Especialista em Enfermagem do Trabalho. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana/ UFSM. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)